

A DESCRIÇÃO DO SISTEMA POSSESSIVO DE SEGUNDA PESSOA NA FALA CATARINENSE

Joana Arduin*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares de um estudo sobre os pronomes possessivos de segunda pessoa (*teu/seu*) na fala catarinense, como ilustra o exemplo (1) abaixo:

(1) Então ele (Sr. Sabadim) diz: “Djaime, a hora que **tu** quiseres vem aqui, ó, tem vinho aqui, nem que **tu** chegues aqui e diz: “O Seu Sabadim, eu quero só tomar vinho **seu**, nem quero falar com o Senhor”. Ele diz assim, né?: “Eu fico sentado no **teu** lado então, ali, só pra ver **você** tomar o vinho.” SCCHPMCA18L302

No exemplo acima fica clara a alternância que os falantes catarinenses fazem tanto no uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa (*tu/você*) quanto nos possessivos de segunda pessoa (*teu/seu*).

Este fenômeno é investigado em 72 entrevistas pertencentes ao banco de dados do Projeto VARSUL (variação lingüística urbana da região sul do Brasil) pertencentes às cidades de Florianópolis, Blumenau e Chapecó estratificados de acordo com faixa etária, sexo, escolaridade e região/etnia.

Esta pesquisa se insere no quadro teórico da sociolingüística variacionista (LABOV, 1972). Com base neste aparato, busca-se estudar os grupos de fatores sociais e lingüísticos que condicionam o uso de *teu/seu* na fala catarinense.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2, são apresentadas os trabalhos que motivaram a investigação do sistema possessivo na fala catarinense. Na seção 3 é apresentada nossa proposta de abordagem com os objetivos, questões e hipóteses que norteiam este estudo, além dos procedimentos metodológicos. Na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados.

2 AS ORIGENS DA VARIAÇÃO

Nesta seção apresentamos as conseqüências causadas pela inserção do *você* como pronome pessoal de segunda pessoa, que acabou modificando todo o paradigma pronominal do português, causando ambigüidade nos possessivos de segunda e de terceira pessoa. No segundo tópico apresentamos trabalhos desenvolvidos sobre os pronomes pessoais *tu/você* na região Sul do Brasil porque acreditamos que existe uma relação entre a escolha dos pronomes pessoais *tu/você*, e entre os possessivos *teu/seu*. No terceiro tópico apresentamos os resultados de Arduin (2003) sobre os possessivos de terceira pessoa com dados de

* UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

informantes florianopolitanos, pertencentes ao banco de dados do Projeto VARSUL, incluímos este estudo para demonstrar a atual situação do possessivo *seu* na terceira pessoa.

2.1 A inserção do pronome *você* no paradigma pronominal

Menon (1995) afirma que, com a entrada do pronome *você* para a referência de segunda pessoa, houve, além da alteração na flexão verbal, uma mudança no paradigma dos pronomes possessivos do português, pois as formas pronominais de terceira pessoa devem acompanhar o *você*. Segundo Câmara Jr. (1979), os possessivos *seu/sua* passaram a se tornar ambíguos, porque, além de se referirem à terceira pessoa do singular e do plural, passaram a se referir também à segunda pessoa do singular e do plural acompanhando os pronomes *você(s)*.

Perini (1985) e Oliveira e Silva (1998) também levantam a questão da ambigüidade de *seu/sua* e reconhecem que, na fala, as pessoas utilizam a forma *dele/dela* para tornar claro o enunciado, ou seja, para eliminar a ambigüidade. Perini (1985) diz que a língua “dá um jeito” de evitar formas ambíguas e utiliza *de você, de vocês e deles* na língua padrão. Na língua coloquial estas formas (*de você(s) e deles*) são as únicas aceitáveis para evitar a ambigüidade.

No quadro 1, proposto por Menon (1995), podemos visualizar o paradigma pronominal do Português atual.

Pessoa	Pronome	Possessivo
1ª singular	Eu	meu, minha
2ª singular	tu, você	teu, tua, seu, sua, de você, do(a) senhor (a)
3ª singular	ele, ela	seu, sua, dele, dela
1ª plural	nós, a gente	nosso, nossa, da gente
2ª plural	Vocês	seus, suas, de vocês, do (as) senhores (as)
3ª plural	eles, elas	seus, suas, deles, delas

Quadro 1: Pronomes pessoais e possessivos do PB referente ao sistema pronominal em uso proposto por Menon (1995)¹

Como observamos no quadro 1, o possessivo *seu* passou a fazer parte tanto da segunda como da terceira pessoa gerando assim ambigüidade e variação em contextos agora competitivos, como a segunda pessoa. Para desfazer a ambigüidade, o falante usa formas inovadoras e não ambíguas, como *de você, de vocês, dele e deles*.

2.2. A variação *tu/você* no sul do Brasil

Ramos (1989), analisando o uso dos pronomes íntimos na cidade de Florianópolis, verificou a existência de um sistema pronominal quaternário, pois os informantes utilizaram as formas *tu, você, o senhor ou zero (sujeito omitido)*. A autora aplicou um *questionário de atitudes*, e obteve, como resultado, que a forma *tu* é usada com amigos e parentes, pois indica maior intimidade, enquanto que a forma *você* é utilizada com estranhos, pois indica maior respeito e formalidade.

Já Abreu (1987), analisando a fala de Curitiba verificou maior uso do pronome *zero*, seguido do *você, o senhor* e nenhuma ocorrência do pronome *tu*.

¹ Adaptação nossa.

Guimarães (1979) analisou 120 redações de estudantes de Porto Alegre e constatou que, na escrita, o uso de *tu* e *você* apresenta percentuais quase idênticos.

Loregian (1996), analisando o *corpus* do Projeto VARSUL das três capitais do Sul do País, constata que *tu* e *você* concorrem em Florianópolis e Porto Alegre, porém com distribuição diferenciada, e em Curitiba não existem ocorrências de uso do pronome *tu*.

Loregian-Penkal (2004:215), em seu estudo sobre o uso de *tu* e *você* nas cidades gaúchas e catarinenses pertencentes ao Banco de Dados do Projeto VARSUL, analisou 203 informantes; dentre eles, 104 utilizaram as duas formas nas entrevistas. Constatou também que as três cidades do interior de Santa Catarina apresentaram o maior número de informantes que utilizam esta alternância.

Como podemos constatar com estes estudos o uso das formas *tu/você* é diferenciado nas três capitais sulistas, no entanto o que queremos salientar é que mesmo em Curitiba, onde o pronome pessoal utilizado pelos falantes é o *você*, há ocorrências de *teu e seu* referindo-se à segunda pessoa (MENON, 1996). Segundo Menon (1996) o uso dos possessivos *teu/seu* em Curitiba depende da relação interpessoal entre os falantes dependendo do grau de familiaridade, respeito e formalidade que há entre eles.

2.3 Possessivos de terceira pessoa em Florianópolis

Arduin (2003) analisou o comportamento dos pronomes possessivos de terceira pessoa, utilizando como *corpus* 16 entrevistas da cidade de Florianópolis, estratificadas de acordo com as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade. Os resultados apontam que as variáveis *genericidade*, *forma de realização do possuidor* e *animacidade do possuidor* se apresentam como fortes condicionadores do uso do possessivo *seu*, que é favorecido por sintagmas do tipo genérico, totalmente indefinido e [-animado], como ilustra o exemplo (2):

(2) Então eu acho que é aceitável que **todos** tivessem o *seu* dinheiro aplicado. SCFLP21L533

Já os contextos não-genéricos, definidos e [-animado] favorecem o uso da forma *dele*, conforme o exemplo (3):

(3) Aí **ela** conheceu o marido *dela* hoje, não quis mais voltar, casou. SCFLP08L192

Este trabalho evidencia que o pronome *seu*, em Florianópolis, é usado como possessivo de terceira pessoa apenas em contextos genéricos, havendo uma forte tendência ao uso da forma *dele* nos outros contextos, o que aponta para uma possível especialização do uso da forma *dele* como possessivo de terceira pessoa; permitindo assim que o possessivo *seu* se mantenha na segunda pessoa competindo com o possessivo *teu*.

3. PROPOSTA DE ABORDAGEM

Este estudo tem como objetivo apresentar um estudo quantitativo do uso dos pronomes possessivos de segunda pessoa –*teu/seu*²– associando o uso de cada forma aos condicionamentos lingüísticos e sociais.

A hipótese que norteia a análise é que, em Santa Catarina, o pronome possessivo *teu* seja mais recorrente, dado o maior uso do pronome pessoal *tu* nesta região.

O grau de intimidade também pode estar relacionado à escolha de uma ou de outra forma pronominal de possessivo. Esta hipótese é baseada no estudo de Ramos (1989) sobre os pronomes pessoais *tu* e *você* em Florianópolis. Neste estudo, a autora constata que os informantes desta capital consideram que o uso de *tu* é para a família ou amigos, pois indica intimidade entre os interlocutores. Já o uso de *você* é para estranhos, pois indica maior formalidade e respeito. A partir deste resultado levantamos a hipótese de que *teu* é mais familiar ou próximo e *seu* é mais distante e formal.

Pensamos que o uso dos possessivos *teu* e *seu* está relacionado ao uso dos pronomes pessoais *tu* e *você* na oração e ao longo da entrevista.

Outra hipótese é de que no *discurso reportado* haja maior uso de *seu* nos discursos de inferior para superior e maior uso de *teu* no discurso de superior para inferior, o que estaria relacionado à intimidade entre os interlocutores.

Para a análise do fenômeno, foi constituída uma amostra com 72 entrevistas do Banco de Dados do Projeto VARSUL, pertencentes às cidades de Florianópolis, Blumenau e Chapecó, estratificadas quanto à etnia (açoriana, alemã e italiana), sexo (feminino e masculino), faixa etária (25-49 anos e + de 50 anos) e tempo de escolarização (até quatro anos, até oito anos e até doze anos).

A variação do uso dos pronomes possessivos de segunda pessoa *teu/seu* pode estar correlacionada às variáveis lingüísticas: *tipo de interlocução*³, *determinação do discurso*, *relação entre pronome possessivo e o pronome pessoal na mesma oração*, *animacidade do referente*, *alternância dos pronomes tu e você nas entrevistas*, *posição do pronome em relação ao nome*; às variáveis sociais *faixa etária*, *sexo*, *escolaridade* e *região/etnia*.

Os dados foram categorizados e submetidos aos programas computacionais do sistema logístico VARBRUL (PINTZUK, 1988), que forneceram percentuais, pesos relativos e os grupos de fatores relevantes para a variação do fenômeno analisado.

Foram encontradas 138 ocorrências de *teu* e *seu*; 112 são referente ao possessivo *teu*, o que corresponde a 81% do total de ocorrências e 26 ocorrências com o possessivo *seu*, correspondente a 19% do total, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Total de ocorrências de *teu* e *seu*

	Teu		Seu		Total Freq.
	Freq.	%	Freq.	%	
Ocorrências	112	81	26	19	138

² Excluímos de nossa análise as formas *de você* e *do(a) senhor(a)* devido ao baixo número de ocorrências, apenas dois dados de cada. Desta forma, nossa regra variável fica restringida aos pronomes possessivos *teu/seu*.

³ Para as ocorrências de discurso reportado incluímos os seguintes grupos de fatores: pessoa a quem se reporta, pessoas do discurso, grau de intimidade entre os interlocutores.

Este resultado confirma nossa hipótese central de que os informantes catarinenses utilizam mais a forma *teu* do que *seu*. Acreditamos que isto ocorra devido ao maior uso pronome *tu* pelos informantes catarinenses.

Os grupos selecionados como significativos para o programa VARBRUL, por ordem de relevância foram: *sexo, relação entre o pronome pessoal e o pronome possessivo na mesma oração, grau de intimidade entre os interlocutores, posição do possessivo em relação ao nome, animacidade do referente, alternância dos pronomes tu e você nas entrevistas*, os quais são apresentados e discutidos a seguir.

4 RESULTADOS

4.1 SEXO

Este foi o primeiro grupo de fatores selecionado como significativo pelo programa VARBRUL.

Menon (1996), analisando dados da cidade de Curitiba, encontrou em seus resultados para os fatores sociais maior uso do pronome *teu* na fala dos homens. A autora acredita ser uma marca de agressividade, já as mulheres utilizam mais a forma *seu*, por ser um discurso mais respeitoso, mais político e conservador.

Nossos resultados apontam que as mulheres utilizam maciçamente o possessivo *teu*, com 75 ocorrências, correspondente a 97%, e apenas duas ocorrências de *seu*. Os homens também apresentam maior uso de *teu*, porém com 61% das ocorrências, percentual bem abaixo do apresentado pelas mulheres. A tabela 2 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 2: Usos dos possessivos *teu/seu* em relação ao sexo

	Teu			Seu		Total Freq.
	Freq.	%	PR	Freq.	%	
Masculino	37	61	.08	24	39	61
Feminino	75	97	.87	2	3	77

O peso relativo (PR) do uso de *teu* pelas as mulheres é de .87, o que indica que o sexo feminino é um forte favorecedor para o uso do possessivo *teu*. Para os homens o PR é de .08 o que indica que é um bloqueador de *teu* para os homens. Com base neste resultado podemos afirmar que as mulheres catarinenses têm um comportamento diferenciado dos homens para o uso dos pronomes possessivos.

A tendência de as mulheres usarem mais o possessivo *teu* na segunda pessoa segue o que já foi constatado por outras pesquisas. No estudo de Ramos (1989), a autora constatou que as mulheres também preferem o pronome *tu* enquanto que os homens preferem o *você*, porém neste estudo o fator sexo não se mostrou um condicionador significativo. No estudo de Loregian-Penkak (2004) as mulheres também lideram o uso do pronome *tu* em todas as localidades estudadas, Florianópolis, Chapecó, Blumenau, Flores da Cunha, Panambi, São Borja e Porto Alegre. Segundo Loregian-Penkak (2004:216) essa distribuição do uso de *tu* em que as mulheres apresentam maior uso desse pronome foi considerada como um indício de que o pronome *tu* possui prestígio social nestas localidades.

Menon (1996:104) fez uma análise dos pronomes possessivos de segunda pessoa utilizando como *corpus* o Banco de Dados VARSUL, com dados referentes à cidade de

Curitiba. Neste estudo as mulheres apresentaram o PR de .53 para o uso de *seu* e o sexo masculino .52 para *teu*. Analisando este resultado percebemos que há um comportamento diferenciado nos informantes curitibanos e nos informantes catarinenses, pois as mulheres curitibanas utilizam tanto *seu* quanto *teu* para referência à segunda pessoa.

4.2 RELAÇÃO PRONOME PESSOAL E PRONOME POSSESSIVO NA MESMA ORAÇÃO

Este foi o 2º grupo de fatores selecionado como significativo.

Este grupo de fatores foi controlado com a intenção de verificar se o pronome pessoal exerce alguma influência na escolha do pronome possessivo utilizado. Vale ressaltar que a ocorrência de *seu* acompanhada pelo pronome *tu* e *teu* acompanhado pelo pronome *você* é condenada pelas gramáticas tradicionais.

Nossa hipótese é de que há uma correlação entre a escolha do pronome possessivo e o pronome pessoal. Os fatores controlados para esta variável são:

- *Teu/seu* com pronome pessoal *tu*

Queremos verificar em que medida o pronome pessoal *tu* exerce influência no uso de *teu/seu*. Conforme o exemplo abaixo:

(4) Que eu não agüentava mais ver nada quebrando dentro de casa. não dava. Aí eu peguei e disse pra ele: “Essa foi a última vez que **tu** me deste esse pontapé.” Aí começamos a discutir, eu disse: “**Tu** pegas tudo o que é **teu** e **tu** vai saíres daqui agora”. Porque se **tu** não saíres por bem **tu** vais saíres por mal. SCFLP03FAPRI L695

- *Teu/seu* com pronome pessoal *você*

Com este fator pretendemos verificar o oposto do que ocorre acima, queremos constatar que influência o *você* exerce no uso dos pronomes *teu/seu*.

(5) ... mas essa juventude de hoje, não pra desprezar **você** moça, que **você** tem o **teu** ramo diferente.. SCFLP02MAP L 813

- *Teu/seu* sem pronome pessoal na oração

Encontramos alguns dados sem nenhum pronome pessoal expresso na oração, conforme o exemplo abaixo:

(6) Era daquela fogueira, né? de São João, por exemplo, convidava toda a vizinhança, né? os **seus** amigos lá, era aquela festa, né? SCCHP23FCBL128

- Vocativo

Houve ocorrências em que não havia nenhum pronome na oração, mas sim um vocativo, conforme ilustra o exemplo abaixo:

(7) Eu disse: “Monique, o **teu** pai é o Joel e a **tua** mãe é a Ângela. Te manda. SCFLP07FBPL855

Os resultados encontrados confirmam nossa hipótese de que os pronomes pessoais de segunda pessoa *tu* e *ocê* exercem influência no uso dos possessivos *teu/seu* na fala catarinense.

As ocorrências com *vocativo* foram amalgamadas ao fator *sem pronome pessoal na oração*, devido ao baixo número de ocorrências⁴ e ao uso categórico de *teu* nestas ocorrências.

Como podemos visualizar na tabela 3, a presença do pronome *tu* na oração é um favorecedor para o uso do possessivo *teu* com PR de .84, já a presença do pronome *ocê* é um bloqueador para o uso deste pronome, com PR de .14, quando não há nenhum pronome pessoal expresso na oração o PR fica próximo ao ponto neutro .44.

Tabela 3: *Teu e seu* em relação ao pronome pessoal e pronome possessivo na mesma oração

	Teu			Seu		Total Freq.
	Freq.	%	PR	Freq.	%	
Pron. Pess. <i>Tu</i>	36	97	.84	1	3	37
Pron. Pess. <i>Você</i>	12	50	.14	12	50	24
Sem pron. pess. Expresso na oração	64	83	.44	13	17	77

4.3 GRAU DE INTIMIDADE ENTRE OS INTERLOCUTORES⁵

Este foi o 3º grupo selecionado como significativo pelo programa.

Nesta variável foram incluídos os seguintes fatores: *superior se dirigindo ao inferior*, por exemplo, pai se dirigindo ao filho, *entre iguais*, entre amigos, e *inferior se dirigindo ao superior*, filho se dirigindo ao pai.

Nossa expectativa é de que quando um superior se dirija ao inferior a forma mais utilizada seja *teu*, que indica mais informalidade, já inferiores se dirigindo aos superiores utilizem mais a forma *seu*, que indica maior respeito e formalidade.

É válido ressaltar que este grupo de fatores só foi levantado nas ocorrências de discurso reportado, pois somente nestas podemos analisar o grau de intimidade entre os interlocutores. Dos 138 dados analisados neste trabalho, 63 são de discurso reportado.

Os resultados apresentados na tabela 4 confirmam nossas hipóteses de que quando inferior se dirige ao superior, a percentagem de uso do *teu* é de 38%, contra 90% quando o superior se dirige ao inferior e 96% de uso de *teu* entre iguais, confirmando assim nossas expectativas.

Tabela 4: Uso de *teu e seu* em relação ao grau de intimidade entre os interlocutores

	Teu			Seu		Total Freq.
	Freq.	%	PR	Freq.	%	
Superior > inferior	27	90	.56	3	10	30
Entre iguais	24	96	.74	1	4	25
Inferior > superior	3	38	.02	5	63	8

⁴ Foram encontradas apenas 4 dados de *vocativo*.

⁵ Este grupo deverá ser reformulado para que possamos controlar a simetria e assimetria em cada rede de relação sociopessoal.

4.4 POSIÇÃO DO POSSESSIVO EM RELAÇÃO AO NOME

Com esta variável estamos controlando a posição do possessivo em relação ao nome, se anterior ou posterior ao nome. Nosso objetivo, controlando esta variável é constatar se a posição influencia no uso dos possessivos de segunda pessoa. Abaixo apresentamos um exemplo:

(8) “Ah, ele está tuberculoso”, como existia tuberculose na época, que era uma doença contagiosa, mas **você** não deixava de visitar o **seu pai**, o **seu primo**, o **seu tio**, ou lá um **amigo seu**, não deixava de ir visitar um ente querido porque ele estava com uma doença contagiosa, não, negativo. SCFLP02MAPRIL601

A posição do possessivo foi o quarto grupo selecionado como significativo pelo programa estatístico VARBRUL.

Analisando a tabela 5, constatamos que o uso de *teu* é praticamente bloqueado pela posição posterior ao nome, enquanto que é favorecida pela posição anterior ao nome.

Tabela 5: Posição do possessivo em relação ao nome

	Teu			Seu		Total
	Freq.	%	PR	Freq.	%	Freq.
Anterior	106	83	.58	22	17	128
Posterior	6	60	.02	4	40	10

Acreditamos que a posição posposta do possessivo indica maior formalidade, pois é a construção marcada, o que explicaria o PR de .02 indicando esta posição como um bloqueador do uso do possessivo *teu*.

4.5 ANIMACIDADE DO REFERENTE

Com este grupo de fatores pretendemos analisar se há alguma correlação entre a escolha do pronome possessivo *teu/seu* e a animacidade do referente. Em Arduin (2003), este grupo mostrou-se relevante para a variação no uso dos possessivos de terceira pessoa, em que o uso de *seu* (terceira pessoa) é favorecido por sintagmas nominais com traço [-animado].

Não possuímos nenhuma hipótese formulada quanto à animacidade para os possessivos de segunda pessoa. Os exemplos a seguir ilustram a animacidade do referente.

[+ animado]

(9) Agora só que você fez errado, não ter avisado para o pai, não ter chegado para o pai e ter dito. **Teu pai**, também não ia te bater, não ia te fazer nada. SCFLP04FAP L1133

[- animado]

(10) Hoje eu digo o seguinte: que ninguém depende de ninguém. Não interessa se é de sexo feminino ou masculino. **Você** tem que ter o **seu** estudo porque na hora que o calo apertar, porque hoje nós estamos num país, o seguinte: você casa e descasa. SCFLP02MAPRIL365

Analisando a tabela 6, constatamos que 84% das ocorrências de *teu* se deram com referente [+ animado], e os resultados obtidos com o PR parecem estar enviesados, pois para referentes com traço [+animado] o PR é de .25 que seria um bloqueador para o uso do possessivo *teu*.

Tabela 6: Possessivos *teu* e *seu* em relação à animacidade do referente.

	Teu			Seu		Total Freq.
	Freq.	%	PR	Freq.	%	
[+ animado]	63	84	.25	12	16	75
[- animado]	49	78	.78	14	22	63

4.6 ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES PESSOAIS NAS ENTREVISTAS

Este foi o último grupo selecionado como significativo para o programa estatístico.

Neste grupo de fatores, analisamos de um modo geral se o informante utiliza somente o pronome *tu*, somente o pronome *você* ou ambas as formas de referência à segunda pessoa, *tu* e *você*.

Nossa hipótese é de que os informantes que só utilizam o pronome *tu* também utilizem somente o possessivo correspondente *teu*, os que só utilizam *você*, utilizem somente o possessivo *seu*, e os que utilizam as duas formas de referência de segunda pessoa utilizem os dois possessivos *teu/seu*.

Os resultados da tabela 7 confirmam nossa hipótese da correlação existente entre os pronomes pessoais e possessivos. Pois os informantes que só utilizam *tu* apresentam PR de .68 o que demonstra que é um favorecedor do uso do possessivo *teu*, os que só utilizam *você*, PR de .07 o que demonstra que é um bloqueador do uso deste possessivo, e os que utilizam os dois pronomes *tu* e *você* apresentam PR de .52, próximo ao ponto neutro.

Tabela 7: Possessivos *teu* e *seu* em relação alternância dos pronomes pessoais nas entrevistas.

	Teu			Seu		Total Freq.
	Freq.	%	PR	Freq.	%	
Somente <i>tu</i>	20	95	.68	1	5	21
Somente <i>você</i>	3	30	.07	7	70	73
<i>Tu</i> e <i>você</i>	89	83	.52	18	17	107

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidencia que os possessivos *teu* e *seu* são utilizados por informantes catarinenses, sendo que há maior uso de *teu*, acreditamos que seja pela maior utilização do pronome pessoal *tu* nesta região.

Os resultados deste trabalho apontam que as variáveis *sexo*, *relação entre o pronome pessoal e o pronome possessivo na mesma oração*, *grau de intimidade entre os interlocutores*, *posição do possessivo em relação ao nome*, *animacidade do referente* e

alternância dos pronomes pessoais nas entrevistas são fortes condicionadores do uso do possessivo *teu*.

No entanto queremos salientar que estes resultados não são conclusivos, pois ampliaremos a amostra incluindo dados da cidade catarinense de Lages, além das quatro cidades gaúchas, Porto Alegre, Panambi, São Borja e Flores da Cunha pertencentes ao banco VARSUL, afim de verificar a variação dos possessivos de segunda pessoa no extremo Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. T. S. **Formas de tratamento:** dialeto urbano e oral de Curitiba. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 1987.
- ARDUIN, J. **A variação do uso dos pronomes possessivos de terceira pessoa na fala de Florianópolis**, 2003. (manuscrito)
- CÂMARA JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- GUIMARÃES, A. M. M. **A ocorrência de 2ª pessoa:** estudo comparativo sobre o uso de *tu* e *você* na linguagem escrita. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1979.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LOREGIAN, L. **Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil**. Dissertação (mestrado) – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- LOREGIAN-PENKAL, L. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul**. Tese (doutorado) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.
- MENON, O. P. da S. Reestruturação do sistema possessivo em português. **Anais do VIII Seminário do Centro de Estudos lingüísticos e literários do Paraná**. Umuarama, PR, UNIPAR/FAFID, P.334-338, 1995.
- _____. Clíticos e possessivos em Curitiba: implicações para o ensino. **Anais do II Simpósio Nac. do GT de Sociolingüística da ANPOLL**. Rio de Janeiro: UFRJ, p.101-116, 1996.
- _____. e LOREGIAN-PENKAL. Variação no indivíduo e na comunidade: *tu/você* no sul do Brasil. In: VANDRESEN, P. (org.) **Variação e mudança no português falado da região sul**. Pelotas: EDUCAT, 2002.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. de. Estertores da forma seu na língua oral. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M. de. e.; SCHERRE, M. M. P. (org.) **Padrões sociolingüísticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 171-181, 1998.
- PERINI, M. A. O surgimento do sistema possessivo do Português Coloquial: uma interpretação funcional. **D.E.L.T.A.** v.1, n.1 e 2, p.1-16, 1985.
- PINTZUK, S. **VARBRUL Programs**, 1988.
- RAMOS, M. P. B. **Formas de tratamento no falar de Florianópolis**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989.